

Cronologia da Santa Casa da Misericórdia de Águeda

Data	Assunto	Fonte
Século XV e XVI		
1449-11-18	Carta régia dada por D. Afonso V a Afonso Anes para provedor e administrador da Albergaria de Águeda, passada em Évora nesta data.	ANTT, PT-TT-ID/1/36, Chancelaria de D. Afonso V – Comuns, liv.37, f.18v; CALDEIRA, Francisco, Conde da Borralha, “Hospital de Águeda – apontamentos para a sua história”, tipografia Moderna -Águeda, 1941, p.4-5; RAMOS, Deniz, “Da Albergaria de Águeda à Santa Casa da Misericórdia – seis séculos de assistência”, in <i>Misericórdia de Águeda – 150 anos de História</i> , Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2009, p.129.
1481-00-00	Documento onde se questiona a antiguidade da instituição da Albergaria de Águeda.	ANTT, PT-TT-ID/1/36, Chancelaria de D. Afonso V – Estremadura, liv. 7, f. 10; CALDEIRA, Francisco, Conde da Borralha, <i>Hospital de Águeda – apontamentos para a sua história</i> , tipografia Moderna -Águeda, 1941, p. 5.
1532-10-07	Petição de Pêro Alves Pereira ordenando a Gaspar Lopes à feitura do Tombo do Hospital de Águeda.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f.37.
1533-06-03	Data de início da feitura do primitivo Tombo de propriedades da Albergaria e Hospital de Águeda pelo bacharel Gaspar Lopes de Parada. Neste surge pela primeira vez documentado o Hospital. Feito por inquirição régia de D. João III sobre os <i>beens, eramsas e Remdas que tem o espital do ditto</i> lugar. Existe registo de 56 verbas de propriedades: casas, hortas terras e quintais e são identificados 39 foreiros, pagando o valor total de 2.815 réis anuais.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649; COUTINHO, José Maria, <i>A Santa Casa da Misericórdia de Águeda – Elementos para a sua história, comentários à situação económica actual e previsão para o futuro</i> , Águeda, Gráfica Ideal – Águeda, 1958; TAVARES, Pe. António Ferreira, BARBOSA, Alfredo, <i>Hospital-Asylo Conde de Sucena de Águeda</i> , Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2006.
Século XVII		
1621-01-23	Carta régia de D. Filipe III ordenando tombar todas as instituições de Capelas do Reino, e não havendo tomo ou instituição nas Provedorias de cada Comarca se fizessem diligências para se fazerem cópias dos documentos, entre estas o Hospital de Águeda.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f.5-7.
1622-02-06	Provisão da ordenação régia de feita pelo Dr. Thome Pinheiro da Veiga, desembargador do Desembargo do Paço	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f.7-8v.
1625-12-12	Notificação do provedor da Comarca Mateus Fernandes de Oliveira aos mordomos do Hospital de Águeda para darem conta dos rendimentos e despesas do dito Hospital.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f.4-4v.
1626-01-08	Carta de diligência para se efectuar o traslado do Tombo e documentos do Hospital de Águeda.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f. 8v.

1639-10-08	Data de feitura do traslado do primitivo Tombo do Hospital de Águeda pelo Dr. Gaspar Machado sendo provedor Domingos Cardoso.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f. 38.
1639-12-21	Início do aditamento de foros e propriedades ao primitivo Tombo de 1533 do Hospital de Águeda.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f. 38v.
1649-07-03	Novo aditamento de foros e propriedades no Tombo do Hospital de Águeda pelo provedor da Comarca Dr. Adrião da Costa e Sousa.	PT-SCMAGD/A21/128, Tombo do Hospital de Águeda, 1533-1649, f. 42-49.
1671-06-27	Auto de Visita que fez o Dr. Diogo provedor da Comarca de Esgueira no Hospital deste lugar de Águeda do qual consta inventário dos móveis que tem o Hospital de Águeda que os mordomos vão entregando uns aos outros com o que mais for crescendo, discriminadamente: 1 caixa de castanho usada de oito palmos de comprido e três de altura, 2 lanternas novas em folha, 2 fronhas novas cheias, 1 fronha velha cheia, 1 meio colchão cheio de lã, usado; 2 enxergões, um usado e um velho, 1 lençol de linho usado, 1 travesseiro de pano de linho, 1 manta velha, 1 caixa pequena usada de sola com cinco palmos de comprido, 1 banco de quatro pés, 1 mesa de castanho e 1 escada de oito degraus. Achou que as paredes da casa do dito estavam sujas e negras pelo que mandou levar telha e se caiassem. Mandou igualmente de se levantasse parte desta casa que principiara ruína e se retelhasse a casa do Hospitaleiro com todo o conserto necessário. Achou que o sobrado do dito Hospital tinha alguns buracos pelo que os mandou consertar.	Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1670-1723, f. 6-8v.
1671-07-00	Despesa da obra mandada fazer no Hospital na Visita de 27 de Junho de 1671 ao oficial Francisco André de Oronhe de 5.000 réis.	Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1670-1723, f. 12.
1671-08-00	Despesa ao pintor Manuel de Figueiredo do feitio do retábulo que fez para o Hospital de 800 réis.	Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1670-1723, f. 12.
Século XVIII – 1ª metade		
1704-00-00	O mordomo Manuel Homem da Motta mandou concertar o Hospital gastando 23.855 rs. em pedra, cal, areia, carros de telha, e madeira de castanho, tábuas, pregos, fechaduras e soldadas dos pedreiros.	Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1670-1723, f. 66v
1721-00-00	Informação Paroquial de Águeda redigida pelo Pe., na qual se assinala a existência de um Hospital, ou Albergaria contígua com a capela da Boa Morte, que serve para os passageiros e peregrinos, quando por doença se acham impossibilitados para prosseguirem o seu caminho, adiantando que da sua instituição se desconhece a data.	

1721-03-13	João Pinto de Macedo, mestre de Campo da Comarca de Esgueira, atesta por certidão desta data que, segundo o seu pai Miguel Pinto de Macedo, a instituição do Hospital de Águeda se fez por mercê do infante D. Pedro ao Mestre Pedro, construtor das muralhas de Aveiro nas primeiras décadas do século XV.	RAMOS, Deniz, “Da Albergaria de Águeda à Santa Casa da Misericórdia – seis séculos de assistência”, in <i>Misericórdia de Águeda – 150 anos de História</i> , Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2009, p.132.
1732-03-00	Despesa com o pintor que encarnou a imagem de Santo Cristo e pintou o oratório e alpendre do Hospital.	PT-SCMAGD/A20/115, Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1725-1827, f. 52v
1732-08-00	Despesa com um carro de telha para o Hospital e respectivo transporte de Forcada para Águeda, custando o carro de telha 480 réis e o homem com bois 150 réis.	PT-SCMAGD/A20/115, Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1725-1827, f. 53
1733-02-03	Inventário do Hospital: um livro de Tombo velho de 1639 e outro livro das contas velho, um livro das eleições, seis cobertas, oito lençóis, três enxergões, quatro fronhas, um colchão, as escrituras de juro de Manuel Dias e António Luís de Vila Verde de 5 de Janeiro de 1703 feita pelo escrivão Ventura da Silva Pais, de Lucas Henriques do Casaíno feita a 20 de Junho de 1715 na nota de José Moreira de Barrô, de Manuel Tomás de Recardães feita a 22 de Julho de 1728 feita na nota de Manuel Gomes, de João Tomás, de Domingos Gomes, de Cristóvão de Almeida e outros, de João Duarte de Castro e Manuel Rodrigues Ferreira, de Manuel António de Casal de Álvaro, um assinado de Manuel Pinheiro Henriques e os títulos das terras que deixou António Rodrigues Samico e o Capitão António de Almeida, os fatoezins que deixou Manuel Homem da Mota, uns Autos porque se concedeu fazer-se a Capela de Nossa Senhora da Boa Morte e os títulos das terras que deixou Manuel Francisco e o Tombo novo de 1715	PT-SCMAGD/A20/115, Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1725-1827, f. 54v
1736-00-00	Despesa com madeira de carvalho, pregos e mais o necessário para soalhar o Hospital.	PT-SCMAGD/A20/115, Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1725-1827, f. 66v
Século XVIII – 2ª metade		
1758-14-15	Memória Paroquial de Águeda	
1776-02-05	Visita à Capela do Hospital de Nossa Senhora da Boa Morte de Águeda, achando-se na dita capela a imagem da Senhora da Boa Morte, um Santo Cristo, um retábulo com cortinas, mais uma imagem de Santa Luzia de vulto e outra da Senhora do Rosário, que o senhor provedor declarou haver enledado da Igreja para o Hospital; mais três	PT-SCMAGD/A20/115, Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda, 1725-1827, f. 116-117

	vestimentas, duas de damasco branco e outra de damasco roxo; um cálice de prata; em bom uso, dois castiçais de latão; quatro frontais um de damasco branco outro encarnado outro roxo e mais outro de serafina também roxo	
1780-01-26	Legado Pio de 50\$000 a juro que deixou ao Hospital de Águeda Miguel Henriques de Castro da Ponte na mão de José de Almeida, médico em Águeda, com disposição de missa no dia de Nossa Senhora da Boa Morte ou no seu oitavário.	PT-SCMAGD/A21/131, <i>Livro de enfiteuse foteozins e juros do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1777-1895, f. 143.
1790-03-01	Data da doação ao Hospital de Águeda de uma terra no Campo de Oronhe, onde chamam o lavadouro de Maria Joaquina Lopes, viúva de Luís Ferreira do Barril.	PT-SCMAGD/A21/131, <i>Livro de enfiteuse foteozins e juros do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1777-1895, f.1.
Século XIX – 1ª metade		
1805-07-13	Termo do livro de gestão de propriedades e escrituras de empréstimos a juros do Hospital de Águeda assinado pelo provedor João Carlos Cardoso.	PT-SCMAGD/A21/131, <i>Livro de enfiteuse foteozins e juros do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1777-1895, folha de rosto.
1818-12-16	Petição do provedor Luís Barreto Torres de Figueiredo ao provedor da Comarca	PT-SCMAGD/A20/115, <i>Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1725-1827, f.266; COUTINHO, Cap. José Maria, Há 170 anos um provedor exemplar, in revista “Hospitais Portugueses”, Fevereiro de 1957, nº58, p. 21-23.
1820-00-00	Despesa com um cálice de prata labrado com o seu copo dourado e patena toda dourada que pesou 16\$800 e o feitio 6\$800 e o dourado 2\$400 e a colherinha de prata dourada 400, tudo fas conta de 26\$400 abatendo o peso do calix velho quebrado e patena que hé 12\$500, pagando-se 13\$900 réis e uma lâmpada de metal amarelo com seu vidro para a Capela.	PT-SCMAGD/A20/115, <i>Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1725-1827, f. 168
1824-12-00	Despesa com um portal de pedra das Talhadas para a porta da casa do Hospital e com os mestres que fizeram a obra da Capela de tintas de pintar a Capela, reparos na casa do Hospital, fechadura da porta da Capela e despesas com a bênção da Capela.	PT-SCMAGD/A20/115, <i>Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1725-1827, f. 187
1827-12-00	Despesa com uma toalha de folhos para o altar da Capela do Hospital.	PT-SCMAGD/A20/115, <i>Livro das Visitas, obrigações e de receita e despesa do Hospital do lugar de Águeda</i> , 1725-1827, f. 195.
1842-12-22	Alvará de criação da Comissão Administrativa Interina do Hospital de Nossa Senhora da Boa Morte, suspendendo o provedor de funções composta por: presidente, Francisco Caldeira Leitão Pinto de	PT-SCMAGD/A19/96, <i>Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda</i> , 1842-1886, f. 2

	Albuquerque, secretário, João José Pereira Guimarães, e escrivão, Joaquim de Melo Pinto Leitão, comissão que funcionará até serem aprovados estatutos e Mesa Administrativa.	
1843-05-10	Em acta de sessão é demitido das suas funções de médico encarregado dos tratamentos dos doentes do Hospital de Águeda, pela extinção de seu Partido como médico partidista, o Bacharel António Joaquim Pereira Pinto.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 4
1845-06-24	Em acta de sessão nesta data a Comissão Interina do Hospital de Águeda é estabelecida como médico do Hospital José Ferreira da Silva Castro, médico do partido do Concelho de Águeda e como cirurgião Jacinto da Silva Bandeira	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 4-4v
1847-04-29	Em acta de sessão nesta data é referido que a Comissão Administrativa, composta pelo presidente Dr. Vicente Carlos Correia de Sousa Brandão, João de Pinho e Freitas e Francisco Ferreira de Almeida Pereira tinha de inventário à data: os títulos móveis, utensílios e dívidas do antigo Hospital, um livro de do tombo de foros e propriedades do Hospital, julgado por sentença de 8 de Outubro de 1782, um livro com as verbas relativas ao legado do Desembargador José Patrício Deniz da Silva e Seixas, um livro para as sessões em uso, um tombo antigo feito em 1639, um livro de contas de receita e despesa do Hospital, um livro de 1671 de receita e despesa, um tombo feito em 1715, quatro títulos avulsos relativos a duas sentenças e duas certidões, cinco maços de títulos de dívida do Hospital, um inventário assinado pelo ex-administrador do concelho João de Sousa Ribeiro e pelo defunto provedor José Luís Mendes Paz.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 12
Século XIX – 2ª metade		
1850-04-13	Data de nascimento de José Rodrigues de Sucena, 1º Conde de Sucena.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.8.
1854-11-27	Nesta data, vendo-se o adiantado estado de ruína em que estão os telhados da Capela e das casas do Hospital, assim como a parede da tribuna da capela-mor deliberou-se que se fizessem com brevidade os respectivos concertos.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 46
1858-02-13	Visto estar traçado um novo alinhamento da estrada, que corta a maioria da casa e Capela do Hospital, e por não ser possível reedificar no mesmo lugar por falta de espaço outro novo edifício, é proposto adquirir-se uma casa velha no bairro do Barril para novo edifício do	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 63

	Hospital, que já havia sido teatro, propriedade de Joaquim Plácido de Macedo, morador em Lisboa	
1858-07-03	Nesta data já havia sido demolida a Capela e casa do Hospital de Nossa Senhora da Boa Morte de Águeda e deliberado construir um novo edifício desde o quintal de José Oliveira Baptista até às Hortas do Vale, na propriedade da eira de Marcelino Baia da Costa Carvalho e quintal das casa de Luís Pinheiro Estêvão, por ser local de melhores condições higiénicas e próximo do largo da nova estrada no sítio das laranjeiras	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 64v
1859-01-06	Foi proposto dar-se começo à construção do novo edifício do Hospital no local destinado vendendo-se os restos do antigo edifício do Hospital em ruínas.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 69
1859-01-30	Foi encarregado o mestre-de-obras José Ricardo Mesquita da demolição da casa do Hospital, aproveitando-se madeiras prestáveis e pedra de alvenaria e de levantar planta para a construção do novo Hospital.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 71v
1859-11-12	Instituição da Santa Casa da Misericórdia de Águeda.	CALDEIRA, Francisco, Conde da Borralha, <i>Hospital de Águeda – apontamentos para a sua história</i> , tipografia Moderna –Águeda, 1941, p. 10.
1861-06-17	Aprovação dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Águeda.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.1; PT-SCMAGD/A16/80 Livro de Nomeação de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1864-1890, f.1.
1867-01-05	É proposto pelo Governador Civil de Aveiro solicitar-se por concessão ao Governo do Reino a antiga casa que serviu de estação de correio da Malaposta, junto à Quinta do Redôlho no Sardão para servir de Hospital desta Vila de Águeda, visto o edifício em construção para novo Hospital se achar por concluir e não reunir comodidades suficientes, tencionando a mesa administrativa apenas ali fazer, no centro deste, a Capela da Nossa Senhora da Boa-Morte.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 102-102v
1872-06-08	Em sessão desta data é aprovado a publicação de edital para arrematação das obras projectadas para a nova casa do Hospital.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 140
1872-08-28	Legado Pio perpétuo instituído pelo Barão de Castello de Paiva, residente no Funchal na ilha da Madeira, ao antigo Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda de 2 missas rezadas anualmente por	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.2.

	sua alma uma no dia 4 e outra no dia 13 de Junho, deixando uma inscrição no valor de 1.000\$000 rs.	
1875-08-06	Fez-se entrega ao tesoureiro de uma coroa de prata e respectivo adereço também de prata pertencente à imagem de Nossa Senhora da Boa-Morte.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 155v
1875-09-30	È feito o último pagamento ao arrematante da obra do novo Hospital, Bento Ribeiro Guerra da quantia de 93.750 reis dos trabalhos do ano de 1874/75, e feita vistoria ao novo edifício.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 158
1878-01-25	Nesta data foi arrendado o edifício do Hospital, pela quantia de 36.000 reis durante um ano, ao Sr. José Bruno de Cabedo Lencastre, para sua moradia por ter de demolir e reformar a moradia em que habitava.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 167
1881-07-15	Nesta data foi novamente arrendado a parte do lado poente desocupada do edifício do Hospital, pela quantia de 18.000 reis durante um ano, a Bernardo Ribeiro Trovão, para sua moradia, ficando a mesa com o direito de se servir da entrada para a sacristia pela porta da rua de São Bento e da serventia da sacristia para o púlpito pelo interior da casa.	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 177v
1882-06-30	Existe registo de despesa desta data “pelo que se despendeu com a pintura da tribuna da capela do Hospital e encarnação das imagens (130\$000 réis)	Livro de receita e despesa da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Águeda, 1864-1905, f. 137v.
1886-02-11	Legado instituído pelo remanescente da herança de António Teixeira de Araújo Guimarães pela firma comercial Vieira e Leão da cidade do Porto da quantia de 100.810 reis	PT-SCMAGD/A19/96, Livro 1º das Actas das sessões do Hospital de Nossa Senhora da Boa-Morte de Águeda, 1842-1886, f. 193
1895-03-22	Nota escrita pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, informando, que, os provedores que servirem no Hospital não têm ordenado, tendo servido aquele cargo pelo divino amor a Deus que Quem receberão a paga, nem deve negociar com o dinheiro do Hospital.	PT-SCMAGD/A21/131, <i>Livro de enfiteuse fatoezins e juros do Hospital do lugar de Águeda, 1777-1895</i> , folha de rosto.
1898-09-25	Legado Pio de mil anos instituído pelo Cónego Manuel Homem de Macedo da Câmara e Motta, deixando à Santa Casa da Misericórdia a quantia de 500\$000 rs.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.3.
Século XX – 1ª metade		
1902-10-01	Em acta desta data é referido pela primeira vez o Hospital Visconde de	PT-SCMAGD/A2/6, <i>Livro das Actas da Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia da Vila de Águeda, 1901-</i>

	Sucena, administrado pela Santa Casa da Misericórdia de Águeda.	1904, f.22
1903-06-30	Legado Pio perpétuo instituído pelo Dr. Eduardo Caldeira Cid Geraldês, de missas rezadas por alma de seus pais, Viscondes da Borralha, deixando à Santa Casa da Misericórdia a quantia de 500\$000 rs.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.4.
1909-11-09	Artigo no jornal Soberania do Povo sobre a bênção da Capela do hospital Conde de Sucena de Águeda, aditando que o Conde de Sucena havia convidado para capelão o Pe. Óscar de Aguiar, aceitando este o convite.	BMAGD, "Hospital-Azilo Conde de Sucena", in jornal Soberania do Povo, 13 de Novembro de 1909, f.2
1910-01-26	Artigo no jornal Soberania do Povo sobre a abertura do novo Hospital em Águeda e actuação das irmãs hospitaleiras na acção médica, redigido pelo Pe. Manuel Pereira Júnior.	BMAGD, "Irmãs Hospitaleiras", in jornal Soberania do Povo, 26 de Janeiro de 1910, f.2.
1911-10-06	Legado Pio instituído por Manuel Duarte, morador do lugar da Ribeira da Barrosa, freguesia de Préstimo, de uma missa rezada por sua alma durante nove anos, deixando à Santa Casa da Misericórdia a quantia de 80\$000 rs.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.6.
1922-08-15	Inauguração oficial do Hospital-Asylo Conde de Sucena de Águeda, dia da Assumpção de Nossa Senhora.	TAVARES, Pe. António Ferreira, BARBOSA, Alfredo, <i>Hospital-Asylo Conde de Sucena de Águeda</i> , Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2006, f. 53.
1922-09-30	Início do livro de receita despesa da Santa Casa da Misericórdia de Águeda.	PT-SCMAGD/A5/31, Livro de receita e despesa da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Águeda, 1922-1928.
1923-03-09	Legado Pio perpétuo instituído pelo Comendador Alípio Rosado Haro e Oliveira, de uma missa rezada por sua alma e esmola a 20 pobres de Recardães, deixando à Santa Casa da Misericórdia a quantia de 600\$00.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.7.
Século XX – 2ª metade		
1952-03-16	Inauguração da Casa da Criança de Águeda estando presente o Professor Bissaya Barreto, seu impulsionador	Salgueiro, Nídia, Bissaya-Barreto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Obra Médico-Social, p.141.
1955-12-28	Legado de D. Judite de Sousa Ribeiro de Melo, viúva do Dr. Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva, por falecimento nesta data à Santa Casa da Misericórdia de Águeda de três terras com pinheiros, sitas no Regote, limite de Assequins e a quantia de 70\$000.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f. solta.

1959-01-15	Legado de Joaquim de Melo Pinto Leitão à Santa Casa da Misericórdia de Águeda de duas terras lavradas no “Cerrado”, lugar de Casaíno, freguesia de Recardães por falecimento de sua mulher D. Júlia de Melo e a quantia de 49.000\$00 para conservação perpétua de seu jazigo, assim como quatro castiçais de prata.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.15.
1962-08-08	Por falecimento nesta data o Arquitecto Joaquim da Câmara Carvalho e Silva, morador na Casa do Redólho no lugar da Borralha, instituiu a Santa Casa da Misericórdia de Águeda, em testamento de 6 de Dezembro de 1961, herdeira de todos os seus bens mobiliários e imobiliários, entre estes uma valiosa propriedade rural denominada a Quinta do Redólho, com a obrigação da conservação dos seus jazigos existentes no cemitério de Águeda e no cemitério de Óis da Ribeira.	PT-SCMAGD/A10/60, <i>Livro dos encargos dos legados Pios da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 1910</i> , f.16v.
1964-06-10	Por falecimento nesta data o Dr. António Breda, legou, em testamento de 21 de Março de 1962 à Santa Casa da Misericórdia de Águeda, todos os seus livros de medicina e cirurgia, bem como todos os seus instrumentos cirúrgicos e uma terra lavrada denominada “Valcôvo”, uma terra denominada “Chôsa”, ambas no limite de Perrães, da freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, um eucaliptal e pinhal junto, confinando com a fábrica de bicicletas existente no Brejo, um pinhal nas Vergadas, uma terra de milho e oliveiras na Quinta da Carvalheira, situados no concelho de Águeda. Efectivou-se a doação em 10 de Março de 1965. Ficou a Misericórdia de Águeda a obrigação de manter em bom estado de limpeza um jazigo existente no cemitério de Barrô, distribuir cinquenta quilos de pão pelos pobres do Barrô e igual quantidade aos pobres do Sardão, quer no Natal quer na Páscoa. Dispôs doar a sua residência de Barrô à Santa Casa da Misericórdia de Águeda, caso sua esposa, herdeira não lhe sobrevivesse.	PT-SCMAGD/A11/62, Caixa de documentos de Legados, Heranças e Doações à Santa Casa da Misericórdia de Águeda, s/d.
1983-01-06	Registo e aprovação dos estatutos da santa Casa da Misericórdia de Águeda na Direcção-Geral da Segurança Social, em conformidade com o disposto no nº2 do at.º 7º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de Fevereiro, e regulamentado pela portaria nº 778/83 de 23 de Julho.	SGSS, Livro nº1 das Irmandades das Misericórdias, nº 2/83, ff. 89-89v; TAVARES, Pe. António Ferreira, BARBOSA, Alfredo, <i>Hospital-Asylo Conde de Sucena de Águeda</i> , Santa Casa da Misericórdia de Águeda, 2006, f.24.
1987-08-04	Por falecimento desta data, D. Léa Emelin Breda, conforme o assento de óbito nº 243, da Conservatória do Registo Civil de Águeda, em seu testamento de 2 de Abril de 1985, fez cumprir a disposição	PT-SCMAGD/A11/62, Caixa de documentos de Legados, Heranças e Doações à Santa Casa da Misericórdia de Águeda, s/d.

	<p>testamentária de seu marido, o Dr. António Breda doando à Santa Casa da Misericórdia de Águeda a casa de habitação de Barrô de rés-do-chão e primeiro andar, pátio, currais quintal murado e mais pertenças. Embora não dispondo de objectos móveis do recheio interior algum do remanescente do espólio da casa de Barrô ficou para a Misericórdia de Águeda, não sendo levantado pelo irmão de D. Léa Breda a quem coube o remanescente dos móveis da casa. Deste modo existe um legado de fotografias e o mobiliário de escritório.</p>	
2011-02-24	<p>Foi demolida a casa do porteiro existente junto à entrada do Hospital Conde Sucena de Águeda.</p>	